

EXPERIÊNCIA DE EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE OPERADORA DE AUTOGESTÃO NO ENFRENTAMENTO DO COVID 19

Braga, Adilson Adriano Miranda; Ribeiro, N C G; Nobre, I M; Sanches, L F; Ferreira, R; Barrozo, S A G; Queiroz, T S R.

OBJETIVOS: A Atenção Primária em Saúde funciona como ponto de ação preponderante no enfrentamento do COVID 19. Por ser ponto inicial de acesso ao atendimento de saúde, sendo procurada pelos indivíduos na ocorrência de primeiros sintomas de qualquer doença, a APS tem papel preponderante no diagnóstico precoce, acompanhamento e direcionamento dos casos positivos, o que contribui para ações precoces que evitem agravos substanciais à saúde dos indivíduos. O objetivo da presente explanação é descrever as experiências das equipes de Atenção Primária no enfrentamento do COVID-19.

MÉTODOS: Refere-se sobre o relato da experiência de equipes APS da FCA Saúde (operadora em autogestão de Minas Gerais) no enfrentamento à COVID 19. Adotou-se o modelo de Atenção Primária a Saúde (APS) com implantação de núcleos próprios nos municípios de Belo Horizonte/MG (Estoril e Norte), Contagem/MG e em Betim/MG. Será relatada a experiência das equipes locais no núcleo de Belo Horizonte/ MG e especificamente aquelas localizadas no núcleo BH-Estoril. A, anteriormente citada experiência, iniciou-se, em março do presente ano, com a caracterização das carteiras de beneficiários de cada equipe (realizadas pelas próprias equipes) com definição de perfis demográficos e epidemiológicos específicos para cada equipe. Tal ação fez-se necessária para programação das equipes sobre possível impacto na dinâmica de atendimentos e entendimento de possíveis vulnerabilidades da população sob a responsabilidade de cada equipe. Com essa etapa pronta, iniciou-se a dinâmica de atendimentos presenciais, em local específico para sintomáticos respiratórios e distinto daquele local reservado a atendimentos de não sintomáticos respiratórios. Após cada atendimento, lançavam-se os dados em tabela específica para controle de solicitação e resultado de RT PCR solicitado, bem como o acompanhamento realizado. Após a reavaliação, estabeleciam-se duas opções possíveis: encaminhamento precoce para ambiente hospitalar ou manutenção de acompanhamento em ambiente domiciliar.

RESULTADOS: No período compreendido entre 01 de julho a 09 de outubro foram atendidos 746 suspeitos com confirmação de 167 casos. Todos os casos foram acompanhados, através de contatos telefônicos e, quando necessário, reavaliações clínicas periódicas com o intuito de mensurar dados sobre possíveis sinais de complicações. Houve necessidade de encaminhamento para ambiente hospitalar de percentual inferior a 5% dos pacientes com diagnóstico confirmado de COVID. Observou-se, ainda, atendimento precoce a complicações secundárias (infecções secundárias) com redução no potencial de internações.

CONCLUSÕES: Com o presente relato, observa-se a eficácia das ações de APS na autogestão no enfrentamento do COVID 19, através de acompanhamento próximo dos casos, percepção precoce de agravos e condução assertiva com consequente redução em índices de internação por aspectos secundários. Demonstra-se, portanto que o modelo de APS, mostrou-se de grande relevância no referido enfrentamento e que os pilares de local de primeiro contato, atendimento longitudinal, vínculo estabelecido, organização para o cuidado direcionado, associados a acessibilidade dos usuários e resolutividade das equipes APS.

Assinaturas:

Adilson Adriano Miranda Braga

Adilson A.M. Braga

Nielsen Christian Gonçalves Ribeiro

Nielsen

Isadora Maia Nobre

Isadora Maia Nobre

Lais Fini Sanches

Lais Fini Sanches

Renan Ferreira

Renan Ferreira

Simone Aparecida Gomes Barrozo

Simone Barrozo

Taciana Silva Reis Queiroz

Queiroz